



APRENDER JUNTOS APRENDER SEMPRE

PROFESSOR - 5º ANO

LÍNGUA PORTUGUESA

JUNHO - 2026



Guarulhos
Secretaria de Educação



Lucas Sanches
Prefeito

Rafael de Souza Carvalho
Secretário de Educação

Minéa Paschoaleto Fratelli
Subsecretária de Gestão Pedagógica da Educação

Marcelo Oliveira da Silva
Subsecretário de Gestão Administrativa da Educação

**DEPARTAMENTO DE ORIENTAÇÕES
EDUCACIONAIS E PEDAGÓGICAS**

Daniela Harumi Hikawa
Diretora de Departamento

**Divisão Técnica de Currículo e Análise de
Materiais Pedagógicos**

Ana Paula Lucio Souto Ferreira
Camila Zentner Tesche
Érica Borges Machado
Gláucia Antonovicz Lopes
Priscila Bispo de Lacerda
Talita Cerqueira Brito
Thatiane Oliveira Coutinho Melguinha
Thiago Adonai Araujo Alves

Diagramação

Talita Cerqueira Brito
Thiago Adonai Araujo Alves

Revisão

Patrícia Cristiane Tonetto Firmo

Diagramação e Revisão

Divisão Técnica de Comunicação Educacional

Ana Paula Santos, Anna Solano, Carla Maio,
Camila Rhodes, Danielle Chaves,
Eduardo Calabria, Gezer Amorim,
Maira Kami, Mateus Barboza e Rodolfo
Santana.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO

Rua Claudino Barbosa, 313 - Macedo - Guarulhos/SP
CEP 07113-040 - TEL.: 2475-7300
<http://portaleducacao.guarulhos.sp.gov.br>

APRENDER JUNTOS APRENDER SEMPRE

Orientação aos professores

A leitura colaborativa e o desenvolvimento de habilidades

Professor, sempre iniciamos os estudos de língua portuguesa com uma leitura que deve ser realizada de maneira colaborativa. Neste material, vamos aprofundar nossos conhecimentos sobre o assunto.

Embora a palavra “colaborativa” possa conduzir ao entendimento de uma leitura em que cada estudante lê um trecho, essa modalidade didática de leitura é bem mais interativa e provoca o desenvolvimento de habilidades relacionadas à leitura.

Conforme Bräkling [1], essa modalidade de leitura “baseia-se no princípio teórico-metodológico de que se aprende em colaboração com o outro.” Nesse sentido:

Para desenvolver a atividade, o professor deve planejar questões a serem feitas à classe antes de iniciar a leitura, propriamente; durante a mesma e depois de terminada, de acordo com a especificidade das capacidades que serão tematizadas, e de modo que a atividade preveja a recuperação processual do sentido do texto em um movimento de colaboração explícita entre os leitores, mediado pelo professor.

Em outras palavras, é preciso que, no desenvolvimento do trabalho, seja criado um espaço no qual os leitores tanto possam explicitar os sentidos que vão sendo recuperados por eles quanto indicar as pistas textuais ou contextuais que os possibilitaram.

É fundamental, ainda, que os procedimentos utilizados pelos alunos para buscar as informações no texto sejam também foco da ação do professor, que deve solicitar que sejam explicitados à classe, de modo que possam se tornar “visíveis” aos alunos e, dessa maneira, possam ser apropriados por eles, tornando-se parte de seu repertório.

[1] Disponível em Glossário Ceale:

<https://ceale.fae.ufmg.br/glossarioceale/verbetes/leitura-colaborativa>



Por esse motivo, apresentamos questões para antes da leitura, durante a leitura e após a leitura. É necessário permitir que os estudantes, inclusive os que estão em processo de alfabetização, participem da discussão, apresentando suas respostas e procurando informações no texto. Você, professor, enquanto mediador, orienta a leitura com questões, instigando os estudantes à construção dos sentidos dadas por meio das palavras escritas.

Essas questões podem ser reformuladas por você de acordo com a realidade da sua turma. Além disso, você pode acrescentar mais questões, alterar a ordem, etc.

Antes da leitura

- O que é uma obra de arte?
- E literatura, o que é?
- O Texto I está escrito em verso ou em prosa?
- Quantos versos há no poema?
- O Texto I possui parágrafos ou estrofes?
- Quantas estrofes?
- Há rimas?
- Os poemas sempre precisam ter rimas?

Durante a leitura

- Quem chama “da janela”?
- Em que momento do dia o eu lírico está brincando?
- O que acontece depois das cinco?

Após a leitura

- O texto informa algo objetivo ou provoca uma reflexão?
- Ele conta um fato ou expressa uma experiência?
- O que sentimos ao ler esse poema?
- O que há de comum entre o poema lido e a pintura?

Professor, faça uma lista na lousa, mostrando as possíveis relações entre os Textos I e II; deixe os estudantes apresentarem suas respostas oralmente e você vai escrevendo-as.

Além disso, explique aos estudantes a diferença entre textos escritos em versos (como canções e poemas) e textos escritos em prosa (organizados por meio de parágrafos).

LÍNGUA PORTUGUESA - MOMENTO 1

Texto I

BRINCAR NA RUA

TARDE?
O DIA DURA MENOS QUE UM DIA.
O CORPO AINDA NÃO PAROU DE BRINCAR
E JÁ ESTÃO CHAMANDO DA JANELA:
É TARDE.

OUÇO SEMPRE ESTE SOM: É TARDE, TARDE.
A NOITE CHEGA DE MANHÃ?
SÓ EXISTE A NOITE E SEU SERENO?

O MUNDO NÃO É MAIS, DEPOIS DAS CINCO?
É TARDE.
A SOMBRA ME PROÍBE.
AMANHÃ, MESMA COISA.
SEMPRE TARDE ANTES DE SER TARDE.

BOITEMPO, LANÇADO EM 1968.
CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE

Texto II



Fonte:
<https://arteeartistas.com.br/leitura-da-obra-tarde-de-domingo-na-ilha-da-grande-jatte-georges-seurat/>

Tarde de Domingo na Ilha da Grande Jatte é a pintura mais importante do artista francês Georges Seurat.

Gigantesca, o óleo sobre tela mede 2,08 x 3,08 metros, pertence ao movimento neo-impressionista.

Nos textos escritos em versos, a voz que “fala” é chamada de *eu lírico*, por outro lado, em textos escritos em prosa (como por exemplo, contos e fábulas) a organização ocorre por meio dos elementos que compõem a narrativa, tais como **narrador, personagens, espaço e tempo**.

Dando continuidade, as questões a seguir devem ser feitas em duplas em trios pelos estudantes. Organize-os de forma produtiva, isto é, estudantes que já estão alfabetizados com aqueles ainda estão em processo. Assim eles podem discutir e apresentar as dúvidas entre eles.

A correção deve ser realizada de maneira coletiva e você, como escriba, elabora na lousa (ou por meio de outro recurso) as respostas para que todos tenham acesso e consigam registrar em seus materiais. As quatro questões a seguir trabalham com a semântica das palavras, em especial, a polissemia.

As palavras ativam sentido ao serem utilizadas, tal fato é preponderante para a leitura dos textos.

O momento da correção é muito importante para observar, no coletivo, a interação dos estudantes com os exercícios propostos. Por esse motivo, você precisa escutá-los antes de apresentar uma resposta; sempre use suas falas e suas perspectivas para a construção das aprendizagens. As possibilidades de respostas a seguir são apenas um caminho de orientação para correção.

Por fim, é importante conversar com os estudantes que a literatura é uma maneira de fazer obras de arte, tal como a pintura, mas por meio do uso de palavras, muito bem escolhidas e organizadas, criando sentidos diversos que encantam a humanidade ao longo da nossa história.

Questão 1

1. No verso *A sombra me proíbe*, a palavra **sombra** indica que:

- a) A sombra é um personagem que fala.
- b) A criança tem medo de figuras escuras.
- c) A chegada da noite acaba com a brincadeira.
- d) Alguém está escondido atrás da sombra.

c) A chegada da noite acaba com a brincadeira.

No poema, a palavra **sombra** é usada em sentido figurado para representar o momento em que o dia está terminando. À medida que a noite chega, e a luz diminui, as sombras aparecem, indicando que é hora de parar de brincar. Portanto, a **sombra** simboliza o fim da brincadeira.

Questão 2

2. A **sombra** representa o quê?

- a) A tarde.
- b) A mãe.
- c) A janela.
- d) A noite.

d) A noite.

No contexto do poema, a **sombra** está relacionada à chegada da noite, quando escurece e as brincadeiras precisam terminar. Dessa forma, a palavra é usada de forma simbólica para representar o período do dia em que já não é possível continuar brincando na rua.

Questão 3

3. Você já reparou que as palavras fazem magia com os sentidos? Pois é, as palavras, ao serem usadas, criam diversos sentidos, como é o caso da palavra *sombra* no poema. Releia o verso a seguir:

Sempre tarde antes de ser tarde.

Discuta com seus colegas e, depois, respondam: o que o *eu lírico* quer realmente dizer com essas palavras? Depois de discutir e responder, apresente sua resposta para o seu professor.

O *eu lírico* quer dizer que, para ele, sempre dizem que já é tarde para brincar, mesmo quando ainda não é tão tarde assim. O verso expressa o sentimento da criança de que o tempo para brincar acaba rápido demais. Mesmo quando ainda gostaria de continuar brincando, alguém já está chamando dizendo que está tarde. O verso revela uma percepção subjetiva do tempo, típica da infância.

Questão 4

4. Você sabia que a todo momento estamos apresentando nossas opiniões, isto é, nosso ponto de vista em relação à realidade que nos cerca? E nós fazemos isso por meio das palavras, tanto faladas quanto escritas. Veja o que o *eu lírico* afirma:

O dia dura menos que um dia.

Discuta com seus colegas e, depois, respondam: esse verso é um fato ou uma opinião expressa pelo *eu lírico*? Explique.

Esse verso expressa uma opinião do *eu lírico*. A frase não apresenta um fato real ou científico, pois o dia continua tendo a mesma duração. O que o *eu lírico* expressa é a sensação de que o tempo passa muito rápido quando está brincando. Portanto, trata-se de um ponto de vista ou percepção pessoal sobre o tempo.

Professor, depois da leitura e correção das questões anteriores, retome a discussão acerca da literatura. A literatura não se resume a “inventar textos”, como se fosse apenas fantasia desconectada da realidade. Ela consiste, sobretudo, em transformar experiências humanas em linguagem, organizando sentimentos, memórias, percepções e conflitos por meio de palavras cuidadosamente escolhidas.

Por isso, nem tudo o que aparece em um texto literário é um fato verificável ou objetivo: muitas vezes, o que lemos é a expressão de um ponto de vista, de uma emoção ou de uma forma particular de perceber o mundo. Ainda que a literatura faça amplo uso da linguagem figurada – como metáforas, comparações e personificações – esse recurso não é exclusivo dos textos literários.

No cotidiano, também utilizamos expressões figuradas, como quando dizemos “estou morto de cansaço”, “aquele dia voou” ou “estou com o coração apertado”, sem que essas frases sejam interpretadas de maneira literal. É interessante discutir com os estudantes essas diferenças e aproximações, problematizando:

O que é um fato?

O que é percepção?

**Como a linguagem figurada produz sentidos
nas situações diárias de comunicação?**

Permita que os estudantes inventem frases com a linguagem figurada, registre-as na lousa (ou por meio de outro recurso), para que todos consigam ter acesso a essas construções.

Questão 5

MOMENTO 2

5. Ao comparar o Texto I e o Texto II, é possível perceber que eles tratam:

- a) de regras para brincar em parques e em espaços públicos.
- b) de momentos de lazer e de experiências vividas à tarde.
- c) de instruções sobre como realizar brincadeiras ao ar livre.
- d) de explicações científicas sobre o funcionamento do tempo.

Explique a sua resposta:

b) de momentos de lazer e de experiências vividas à tarde.

A alternativa **B** é correta porque identifica o tema comum presente nos dois textos: momentos de lazer e experiências relacionadas ao tempo livre. No poema, o eu lírico expressa sua percepção sobre o tempo de brincar e o momento em que precisa interromper a brincadeira. Já a pintura apresenta pessoas em um momento de descanso e convivência em um espaço público. Dessa forma, os textos tratam de situações relacionadas ao lazer, ainda que de maneiras diferentes.

Questão 6

6. Pensando de outra forma, uma diferença entre os dois textos é que:

- a) o poema apresenta informações sobre um lugar, enquanto a pintura apresenta regras de convivência entre pessoas.
- b) o poema apresenta dados sobre o tempo, enquanto a pintura apresenta explicações científicas sobre a natureza.
- c) o poema apresenta ideias por meio de palavras, enquanto a pintura apresenta uma cena por meio de imagens.
- d) o poema apresenta a história de um artista, enquanto a pintura apresenta acontecimentos da vida desse pintor.

Explique a sua resposta:

c) o poema apresenta ideias por meio de palavras, enquanto a pintura apresenta uma cena por meio de imagens.

O poema utiliza linguagem verbal, ou seja, comunica ideias por meio de palavras escritas. Já a pintura utiliza linguagem não verbal, pois transmite sentidos por meio de imagens, cores e formas. As demais alternativas apresentam características que não correspondem aos textos analisados.

Hífen

O pé de moleque dela era conhecido em toda a cidade e na região. Ela ganhara fama e dinheiro fazendo e vendendo pés de moleque. Estava pensando em até criar franquia.

Mas, um dia, chegaram até ela três ou quatro homens vestidos de preto, que se diziam filólogos, e disseram:

- Esse seu pé de moleque é com hífen?
- Com o quê? - estranhou ela.
- Com aqueles pauzinhos entre as palavras... - tentou um deles baixar o nível.
- Não senhor, meu pé de moleque é feito de rapadura, amendoim torrado e moído, leite e... - e quase foi entregando o segredo de tanto sucesso.
- E? - esticou um deles o pescoço na tentativa de ouvir melhor.
- Só isso... - disse ela, receosa.
- Será que o segredo dela é o hífen? - cochichou um deles aos outros dois ou três.
- Com certeza - confirmou um deles. E voltou-se para ela:
- Sinto muito, mas a senhora vai ter que tirar o hífen do seu pé de moleque.

Como ela nem sabia direito o que era isso, algo que nem fazia parte dos ingredientes, ela prometeu:

- Está bem, eu tiro.
- Ótimo. Missão cumprida.

Antes que pudessem ir embora, ela quis saber:

- Mas por que a gente não pode mais usar o... Como é que é mesmo?
- Hífen.
- Isso. Por que não pode mais?
- Também não sei. Aliás, ninguém sabe. Mas agora é regra. E regra é regra. Temos que respeitar, não temos?
- Se é regra, quem sou eu para desrespeitá-la?
- Ok. Então, daqui por diante, a senhora fará seus pés de moleque sem hífen, está bem?

E assim foi. O certo é que, depois disso, os pés de moleque começaram a desandar...

Fonte:
AZEVEDO, Alexandre. *O chato da mesóclise e outras crônicas gramaticais*. Belo Horizonte: MG: Aluar, 2023.

Texto IV

Curiosidade

Após o Acordo Ortográfico de 1990, o termo *pé de moleque* passou a ser grafado sem hífen:

"Nas locuções (expressões com mais de uma palavra) de qualquer tipo, (...), não se emprega em geral o hífen, salvo algumas exceções já consagradas pelo uso (como é o caso de água-de-colônia, arco-da-velha, cor-de-rosa, mais-que-perfeito, pé-de-meia, ao deus-dará, à queima-roupa).

Sirvam, pois, de exemplo de emprego sem hífen as seguintes locuções:

- a) Substantivas: cão de guarda, fim de semana, sala de jantar, pé de moleque;

(...)"

Fonte:
Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa. (Adaptado)

Disponível em:

<https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/508145/000997415.pdf>



Questão 7

7. No Texto III, os homens dizem que a personagem precisa tirar o hífen do *pé de moleque*. No final, o narrador afirma que, depois disso, os pés de moleque começaram a desandar.

Como ocorre a construção do humor nessa situação?

O humor está no fato de que o hífen é apenas um sinal da escrita e não tem relação com a receita do doce. Mesmo assim, no texto, parece que tirar o hífen fez o doce dar errado. O efeito de humor é construído a partir do contraste entre duas situações que não têm relação: uma regra da escrita (uso do hífen) e a preparação de um doce. Ao sugerir que a retirada do hífen teria feito os pés de moleque “desandarem”, o texto cria uma situação absurda e irônica, que provoca humor no leitor.

Em geral, o humor acontece por meio de situações inesperadas. Piadas são construídas dessa maneira. **Professor, esse é um momento para permitir que os estudantes contem piadas e situações inesperadas que geram humor.**

As próximas questões trabalham com a localização de informações explícitas no texto para, depois, iniciar a leitura figurada do texto:

Questão 8

8. O que a personagem principal do Texto III fazia para ganhar fama e dinheiro na cidade?

Ela fazia e vendia pés de moleque. A resposta pode ser localizada diretamente no início do texto, quando o narrador informa que a personagem ficou conhecida por fazer e vender pés de moleque, atividade que lhe trouxe fama e dinheiro.

Questão 9

9. Quais ingredientes do pé de moleque a personagem menciona no Texto III?

Rapadura, amendoim torrado e moído e leite. Essas informações aparecem explicitamente no trecho em que a personagem quase revela o segredo da receita ao mencionar os ingredientes do doce.

Questão 10

10. No Texto III, um dos personagens faz a seguinte afirmação:

Com aqueles pauzinhos entre as palavras...

O que a palavra *pauzinhos* representa nesse trecho?

A palavra “pauzinhos” representa o hífen, o pequeno traço usado para ligar palavras. A palavra é usada de forma figurada para explicar o sinal gráfico de maneira mais simples. O personagem utiliza uma comparação com “pauzinhos” para que a personagem entenda melhor o que é o hífen.

Questão 11

11. No final do Texto III, o narrador afirma que:

os pés de moleque começaram a desandar...

O que significa dizer que os pés de moleque *desandaram*?

Significa que os doces começaram a dar errado ou não ficaram mais bons como antes. A palavra **desandar** não indica que o doce saiu andando, mas que algo deixou de dar certo. Trata-se de uma expressão figurada muito usada para indicar que alguma coisa começou a dar errado.

O hífen: esse sinal gráfico é muito importante!

O hífen é muito mais do que um simples traço horizontal; ele é uma marca gráfica e saber usá-lo faz parte do desenvolvimento dos conhecimentos relativos à ortografia. Na estrutura da língua portuguesa, sua principal função é atuar como um elemento de união (palavras compostas) ou de separação, vejamos algumas funções:

- **Formação de palavras:** une prefixos a radicais (como em anti-inflamatório) ou combina palavras autônomas para criar novos conceitos (guarda-chuva).
- **Flexão verbal:** conecta pronomes aos verbos, permitindo a colocação pronominal correta (entreguei-lhe, amá-lo-ei).
- **Organização na escrita:** atua na translineação, garantindo que a partição de palavras no final de uma linha não prejudique a leitura.

Professor, a seguir, vamos apresentar um resumo de algumas regras. Pondere, junto à sua turma, o que é mais interessante trabalhar, e como trabalhar.

1. Formação de palavras com prefixos

A regra geral é baseada no contraste entre a última letra do prefixo e a primeira da palavra seguinte.

Regra	Quando usar hífen	Exemplos
Letras Iguais	Sempre que terminarem/começarem com a mesma vogal ou consoante, usa-se o hífen.	<i>Anti-inflamatório, micro-ondas, super-requintado</i>
Letras Diferentes	Não se usa hífen. Escreve-se tudo junto.	<i>Autoajuda, infraestrutura, aeroespacial.</i>
Com a letra "H"	Sempre usa o hífen.	<i>Anti-higiênico, super-homem, pré-história.</i>
Prefixo + R ou S	Não se usa hífen. Juntam-se as palavras e dobra-se o R ou S.	<i>Antirreligioso, contrassenha, minissaia</i>

2. Prefixos que exigem o hífen

Há alguns prefixos que devem ser escritos com hífen:

- **Pós, Pré, Pró:** Pós-graduação, pré-natal, pró-europeu.
- **Ex, Vice, Recém, Sem:** Ex-diretor, vice-prefeito, recém-casado, sem-terra.
- **Sub:** Usa-se hífen antes de b, r e h: Sub-base, sub-região, sub-hepático.

3. Palavras compostas e locuções (expressões com mais de uma palavra)

Palavras que possuem elemento de ligação (preposição) e formam uma locução, como é o caso do *pé de moleque*, são escritas sem o hífen. Como por exemplo:

Mão de obra, dia a dia, café com leite, pé de moleque

Há algumas exceções, como espécies botânicas/animais (*bem-te-vi, couve-flor*) e termos consagrados (*cor-de-rosa, água-de-colônia*).

Palavras que não possuem elemento de ligação, mantêm-se o hífen. Como por exemplo:

Decreto-lei, mesa-redonda, guarda-chuva, segunda-feira

Fonte: <https://www12.senado.leg.br/manualdecomunicacao/estilos/hifen>



O hífen: esse sinal gráfico é muito importante!

O hífen é muito mais do que um simples traço horizontal; ele é uma marca gráfica e saber usá-lo faz parte do desenvolvimento dos conhecimentos relativos à ortografia. Na estrutura da língua portuguesa, sua principal função é atuar como um elemento de união (palavras compostas) ou de separação, vejamos algumas funções:

- Formação de palavras: une prefixos a radicais (como em *anti-inflamatório*) ou combina palavras autônomas para criar novos conceitos (*guarda-chuva*).
- Flexão verbal: conecta pronomes aos verbos, permitindo a colocação pronominal correta (*entreguei-lhe, amá-lo-ei*).
- Organização textual: atua na translineação, garantindo que a partição de palavras no final de uma linha não prejudique a leitura.

Caso você ainda fique com dúvidas na hora de escrever uma palavra, seja com hífen ou sem hífen, é possível consultar o VOLP - Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa:



Disponível em:
<https://www.academia.org.br/nossa-lingua/busca-no-vocabulario>

O VOLP é um **dicionário oficial** que mostra como as palavras devem ser escritas corretamente. Ele foi criado pela Academia Brasileira de Letras, que cuida das regras da nossa língua.



Para consultas no dia a dia, os estudantes podem acessar o **Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa (VOLP)**. Oriente-os que se trata de um dicionário ortográfico, disponibilizado no site da Academia Brasileira de Letras. Em caso de dúvidas na escrita, basta consultá-lo.

<https://www.academia.org.br/nossa-lingua/busca-no-vocabulario>



Professor, dando continuidade às questões, ao trabalhar com itens de múltipla escolha, oriente e incentive os estudantes a utilizar algumas estratégias simples de leitura e análise:

- Ler com atenção o comando (o verbo/ação) da questão, identificando o que está sendo solicitado.
- Grifar palavras importantes no enunciado da questão e também trechos do texto durante a leitura colaborativa, essas ações podem ajudar a encontrar a resposta.
- Retornar ao texto sempre que necessário, procurando informações que confirmem a resposta.
- Ler todas as alternativas antes de escolher, comparando o que cada uma afirma.
- Riscar informações incorretas das alternativas, assim os estudantes já organizam as que são corretas e as que não são.
- Ao final desse processo de análise, selecionar a alternativa que melhor responde ao comando da questão, verificando se ela está de acordo com o texto.

Lembre-se de que ler questões objetivas é uma habilidade que se desenvolve, por isso você precisa, no momento da realização/correção das atividades, promover essa mediação.

Questão 12

12. Leia a informação:

Após o Acordo Ortográfico de 1990, o termo pé de moleque passou a ser grafado sem hífen.

- a) um comentário pessoal sobre mudanças na escrita das palavras.
- b) uma opinião sobre a melhor forma de escrever nomes de doces.
- c) uma regra definida pelo Acordo Ortográfico da língua portuguesa.
- d) uma sugestão de como escrever receitas de doces tradicionais.

c) uma regra definida pelo Acordo Ortográfico da língua portuguesa.

A frase apresenta uma informação objetiva e verificável sobre uma regra da ortografia da língua portuguesa, caracterizando um fato.

Questão 13

13. Releia um trecho do texto:

(...) três ou quatro homens vestidos de preto, que se diziam filólogos

A palavra *filólogos* refere-se a pessoas que:

- a) estudam e analisam as palavras e a forma correta de escrever.
- b) produzem doces e conhecem receitas tradicionais da cidade.
- c) trabalham com roupas escuras e visitam diferentes regiões.
- d) organizam festas e eventos em diferentes cidades.

a) estudam e analisam as palavras e a forma correta de escrever.

Pelo contexto, os homens discutem o uso do hífen, que é uma regra da escrita. Isso indica que são pessoas que estudam a língua, ou seja, filólogos. **É importante explicar aos estudantes que filólogos são estudiosos que analisam, interpretam e restauram textos antigos e documentos históricos, observando a evolução histórica das línguas.**

Questão 14

14. Leia o trecho:

Ela ganhara fama e dinheiro fazendo e vendendo pés de moleque.

A palavra *ela* refere-se a quem no texto?

O pronome pessoal refere-se à mulher que fazia e vendia pés de moleque. O pronome pessoal **ela** retoma a personagem apresentada no início da história, evitando repetir a mesma palavra. **É importante observar que a personagem não recebe um nome próprio na história. Discuta com os estudantes, por que ela não recebe um nome?**

Questão 15

15. Observe o trecho:

Como ela nem sabia direito o que era isso...

A palavra **isso** refere-se a qual palavra mencionada anteriormente no texto?

O pronome demonstrativo **isso** substitui a palavra **hífen**, criando ligação entre as partes do texto.

Questão 16

16. Releia o trecho:

Mas, um dia, chegaram até ela três ou quatro homens vestidos de preto...

O que a palavra **mas** indica nesse trecho?

A conjunção **mas** indica uma mudança ou contraste na história. A conjunção mostra que algo diferente acontece depois da situação inicial.

Questão 17

17. Agora, releia o final do Texto III:

- *Mas por que a gente não pode mais usar o... Como é que é mesmo?*
- *Hífen.*
- *Isso. Por que não pode mais?*
- *Também não sei. Aliás, ninguém sabe. Mas agora é regra. E regra é regra. (...)*

Pensando na profissão dos homens e no contexto do texto, reflita: eles conheciam o motivo por que não se podia usar o hífen na palavra pé de moleque?

Com base no contexto do texto, os filólogos realmente não sabiam por que não se podia mais usar o hífen. O diálogo mostra que os homens estavam seguindo a regra, mas não entendiam a razão por trás dela.

Isso indica que muitas vezes as pessoas seguem regras de escrita apenas porque são regras, sem compreender o motivo ou a lógica que está por trás. Esse trecho também mostra que a escrita pode gerar dúvidas, por esse motivo é sempre importante consultar dicionários, ou o VOLP, para conhecer cada vez mais a língua escrita.

Pronomes demonstrativos e a progressão textual

Professor, trabalhe com os estudantes esse tópico, adequando à realidade da sua turma.

Os pronomes demonstrativos são palavras que indicam a posição de algo em relação às pessoas do discurso (quem fala, com quem se fala e de quem/ do que se fala). São eles: **este(s), esta(s), isto; esse(s), essa(s), isso; aquele(s), aquela(s), aquilo.**

No entanto, mais do que apenas indicar posição no espaço ou no tempo, os pronomes demonstrativos exercem um papel fundamental na organização dos textos, contribuindo diretamente para a progressão textual — isto é, para o encadeamento de ideias de forma clara, coesa e compreensível.

Retomada e antecipação de informações

Nos textos, os pronomes demonstrativos podem funcionar como elementos de coesão referencial, retomando ou antecipando informações.

Anáfora: quando o pronome retoma algo já mencionado anteriormente no texto.

- Não senhor, meu pé de moleque é feito de rapadura, amendoim torrado e moído, leite e... - e quase foi entregando o segredo de tanto sucesso.
- E? - esticou um deles o pescoço na tentativa de ouvir melhor.
- Só **isso**... - disse ela, receosa.

O pronome demonstrativo **isso** retoma **rapadura, amendoim torrado e moído, leite e...**

Catáfora: quando o pronome anuncia uma informação que será apresentada.

Isto é importante destacar: a leitura diária melhora a escrita.

Isto antecipa a ideia que vem depois **a leitura diária melhora a escrita.**





Guarulhos
Secretaria de Educação

